

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Centro de Letras e Artes – CLA

Escola de Letras

**Sub-Projeto de Pesquisa vinculado ao
Projeto de Pesquisa *Poesia e Periódicos: arquivo, releituras críticas*
sob coordenação do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima**

- ANA CRISTINA CÉSAR: QUANDO O CORPO É PALAVRA –

Aluna: Isadora Bellavinha Maciel

Justificativa

A partir da leitura crítica da obra da poeta Ana Cristina Cesar, este trabalho toma como pauta a pesquisa realizada dentro do projeto “Poesia e periódico: arquivo, releituras críticas”, do prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, e procura ler criticamente algumas questões da obra da poeta tomando como ponto de partida a ideia de um texto que é também um corpo, uma extensão da matéria do artista, assim como é o próprio artista extensão de seu objeto poético: a palavra e seus modos de uso. Apoiando-se no pensamento de Paul Valéry, que toma o texto poético como uma ação, um fazer, o que nos conduz a “tomar as palavras e as ideias por suas maleabilidades materiais” (VALÉRY, 1973, pp. 181-182), procura-se pensar a construção poética do texto e do corpo como uma presença e um comportamento indissociáveis na poesia de Ana Cristina Cesar. Uma poesia que se constrói como uma linguagem da experiência do corpo em cena – uma *vida*, uma *ação*. Corpo ao mesmo tempo político, social e estético, quando o poema atua através de uma corporeidade da linguagem e da vida num fluxo ininterrupto e inseparável; *arte tal qual vida*.

Para isso, faz-se necessário um levantamento de algumas questões do que foi dito sobre o seu trabalho, por ela e por outros, em entrevistas, ensaios, artigos para jornais e revistas, cartas, diários, anotações, vídeos etc, além de tentar perceber quais as suas influências de formação como leitora até as referências que constituem o seu repertório crítico. É indispensável concentrar a pesquisa na trajetória de sua formação também como escritora, tendo em foco sempre a crítica produzida no Brasil sobre seu trabalho, e a crítica produzida por ela sobre os rumos e desdobramentos do pensamento acerca da literatura produzida no país, principalmente durante o século XX. Faz-se necessário o cruzamento do olhar crítico da época com o olhar poético e artístico, evidenciando, dessa maneira, não uma separação entre essas duas posturas de percepção do mundo (a crítica e a artística), mas sim um entre, *uma em outra*, reconhecendo, desse modo, o valor crítico e atento de sua postura artística.

Esse projeto visa também uma tentativa de produção de releituras críticas do arquivo de Ana Cristina César, como poeta, tradutora e crítica, seu papel no que chamamos de *corpus* ou

cânone da poesia brasileira, através de um olhar que pense acerca do limite em torno de um presente temporal que se move como uma zona de contato entre passado e futuro. É preciso absorver criticamente essa poesia recoberta de referências que se arrastam até um “tempo por vir”, permitindo a penetração num universo do pensamento que passe por questões em torno da literatura, do cinema, das artes visuais etc, estabelecendo contornos, distinções e uma outra cartografia de gêneros. A escrita de Ana Cristina não visa tingir uma forma (imitação), mas encontrar, tal como propõe Deleuze, a “zona de vizinhança, de indiscernibilidade ou de indiferenciação” (1999, p. 45), tal que já não seja possível distinguir-se um poema, uma carta, um conto, as páginas de um diário íntimo, um fragmento de autobiografia. Fazendo uso de um elemento temporal e crônico da sociedade moderna – os periódicos –, esse projeto tem como pressuposto evidenciar a subversão do tempo numa produção artística, num encontro de idéias em frações deslocadas de tempo, em movimentos artísticos distintos, através de meios aparentemente desconexos. Para compreender essas zonas de contato que conectam não somente as referências sociais de tempo (passado, presente e futuro), mas também as diversas formas de manifestação artística, as diversas correntes, faz-se necessário o levantamento meticuloso da presença da poeta Ana Cristina César no tempo social, de todas as suas alusões e referências que se apresentam também, mesmo que à priori, numa pulsão que ignora a arbitrariedade de uma lógica temporal. Ao se colocar em choque essas duas formas opostas de percepção do tempo – a dos periódicos e a da poesia – dar-se-á espaço para a união de vertentes empenhadas em se diferenciar, mas que inevitavelmente dialogam: a história e sua concretude, a poesia e suas suspensões.

A releitura do estudo de Ana Cristina Cesar tem como objetivo compreender essa presença-ausência do texto/autor, essa ausência que não é de forma alguma falta, mas espaço-tempo passível de desdobramentos, de percepções de vozes que se distinguem nas leituras, determinando a divisão do corpo em heterônimos, através de uma pulsão de morte que compromete a vida permitindo o texto. Faz-se necessário, assim, analisar o estudo literário e crítico de Ana Cristina Cesar numa perspectiva que compreenda o conceito artístico de seus contemporâneos, percebendo

como ela se coloca e se desloca da dita poesia marginal ao transcender a mera exposição subjetiva para alcançar uma intimidade sem sujeito, através de um uso que subverte inteiramente com a linguagem confidencial explícita e concreta, para uma outra repleta de nuances, incompletudes, hesitações. Comparar essa proposta da sua poesia com a crítica construída em seu estudo, evidenciada especialmente na obra *Literatura não é documento*, em que a autora trabalha uma reorientação da função social da literatura, denunciando a prática literária conivente com as intenções totalitárias da ditadura, interessada na promoção da imagem de um país de identidade homogênea, sem contradições, o que nega completamente sua percepção de uma realidade que é ao mesmo tempo objetiva e subjetiva.

É indispensável identificar Ana Cristina César como uma poeta que se entrega ao desafio das fissuras, colocado por Deleuze em *Lógica do sentido*:

Se perguntamos porque não bastaria a saúde, por que a fissura é desejável é porque talvez, nunca pensamos a não ser por ela e sobre suas bordas e que tudo o que foi bom e grande na humanidade entra e sai por ela em pessoas prontas a se destruir a si mesmas e que é antes a morte do que a saúde que se nos propõem. (DELEUZE, 1988, p. 164).

Nesse sentido, o projeto visa evidenciar uma exigência insubstituível do corpo na criação poética. Através da leitura dos textos de Ana Cristina Cesar – e não a partir de sua biografia – quer-se apresentar o labirinto desenhado entre a criação literária e a construção desse autor-personagem denominado Ana C., difundido por inúmeras vozes e inúmeras faces. Desconstruindo a ideia de uma intimidade biográfica, considera-se para sua leitura uma multiplicidade de intimidades dispersas em diversos personagens que, por sua vez, impedem a emolduração de um só centro conciso para dar margem à ideia de uma essência descentrada, ou de um centro que é em si mesmo contraditório, ambivalente – e daí se discute a própria

possibilidade ou condição de uma essência, de um centro. No extremo dessa necessidade de marcar um lugar sempre “entre” e nunca “em”, de passar inevitavelmente pelo terreno do artifício e da construção tanto no texto como na experiência de vida, Ana Cristina Cesar parece optar por uma estetização da própria vida como experiência poética – ao mesmo tempo política, artística e filosófica. A conduta que a poeta incorpora na vida social caminha de forma não meramente análoga à sua poesia, mas como extensão desta, com uma dicção pensada e articulada em exercício intelectual constante. Sua poética se apresenta como um processo de desautomatização da própria linguagem usual, criação de um estado de alerta em relação à palavra que passa a ser manobrada alcançando assim uma consciência de linguagem desarticuladora. Nesse sentido, o estudo considerou de grande importância um olhar mais atento sobre o suicídio cometido pela poeta, não como mera consideração ou anotação biográfica, mas como um corte dentro de sua obra, que abala, ou quer abalar as estruturas pragmáticas ofensivas que se instituem no Brasil recém saído de uma ditadura militar. À imagem de sua poesia, apoiada numa estética escorregadia e pendular, << é sempre mais difícil ancorar um navio no espaço >> (CÉSAR, 1982,p.57), que se pode pensar não como ato de desespero psicanalítico, mas como um gesto de coragem, é possível ler que Ana C. toma posse de seu próprio corpo para torná-lo matéria vertical em sua obra poética, política e experiencial. Desse modo, rompe com a própria obra e com uma idealização do autor, ao mesmo tempo em que abre lugar para uma monumentalização do mesmo; domina o corpo na cena social de um corpo corrompido pelo Estado e descontrola os corpos físico e do texto; questiona a condição cristã do suicídio como ato condenável e de fraqueza e exige o olhar sobre a matéria condenada, intervir no interdito: totem e tabu. No entanto, assim como o conjunto de seus textos e atos querem trazer um lugar inconcluso para sua vida e poesia, um estado cambaleante e infixável, esse estudo não busca afirmar conclusões fielmente contornadas e definidas sobre Ana Cristina Cesar e sua poética, mas principalmente abrir pauta para uma constante indagação crítica sobre arte e sobre a própria crítica, colocando-as em seus lugares não

marcados e imprecisos, sempre passíveis de releituras e revisões.

Objetivos

- Catalogar e indexar todo o arquivo possível referente a poeta.
- Analisar criticamente todo o arquivo encontrado sobre a autora.
- Catalogar sob uma análise crítica todo o material encontrado.
- Ler a poesia de Ana Cristina Cesar sob o amparo das diversas críticas que compõem a percepção de sua obra.
- Cruzar o estudo de Ana Cristina César com outras artes, pensando o diálogo de sua produção crítica/poética com campos do pensamento que se expõem sob diferentes manifestações.
- Rer seu estudo sobre a arte e o pensamento sob o amparo de sua proposta de fragmentação das instituições e dos dispositivos (políticos, sociais, artísticos, cognitivos)
- Articular a poesia de Ana C e sua relação com o corpo, apoiada no estudo de Valéry sobre a corporeidade do poema.
- Ler criticamente as relações entre palavra e corpo
- Compor uma peça teatral que visa incorporar técnicas de apropriação, recriação e descentralização do texto como um corpo, como era a prática da poeta: criação em diálogo que exige diversos acessos de sentido, a linguagem como um corpo tenso.

Metodologia

A partir da leitura de Paul Valéry e sob a luz da matéria poética e crítica de Ana Cristina Cesar, esse estudo discute a importância da análise de um texto como um corpo material e em ação; como refazer um olhar estetizado sobre a vida. Confluindo leituras e uma tentativa de tocar a consciência de corpo de outras artes - como o teatro e a dança - e do exercício constante de uma escrita que é ao mesmo tempo crítica, poética e política, a pesquisa toma como base uma construção teórica ensaística sobre os condicionamentos do corpo e da palavra ao mesmo tempo em que procura entender o movimento poético experiencial da discussão teórica pela via do teatro. Essa segunda parte do processo ergue-se como a composição em coletivo de uma peça teatral que emerge a partir de questões levantadas pela poesia de Ana Cristina Cesar e através de seus textos e diálogos crítico-poéticos, assim como pela apropriação de seus métodos de criação e pela construção de uma dicção poética própria que transite entre diversos usos do corpo e do texto também como um corpo.

Cronograma

Junho/julho/agosto 2012

- Desenvolvimento do projeto “Ana en-cena”, da criação coletiva de uma peça a partir das leituras dos textos de Ana e através do seu procedimento poético.
- Início dos ensaios e estudo dos procedimentos de apropriação poética.

- Continuação dos ensaios, passando das técnicas de desenvolvimento de estados do ator para os procedimentos de composição
- Envolvimento de músicos no processo criativo, associando o ritmo (essencial à poesia) ao corpo-palavra.
- Exibição experimental dos materiais criados, ainda que em processo, inacabado.

Setembro/outubro /novembro 2012

- Continuação com os exercícios de composição associando cada vez mais os textos ao procedimento.
- Exibições experimentais.
- Foco na leitura do livro “Antigos e soltos – poemas e prosas da pasta rosa”, como testemunho poético, entre o arquivo pessoal e a poesia, a carta, o diário, e a literatura.
- Composição de uma dramaturgia da intertextualidade, polifônica, que tangencie a proposta de Ana C alcançando, porém, um “outro” lugar.

Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2012/2013

- Exibição final dentro da Universidade.
- Leitura do estudo sobre corpo e poesia de Paul Valéry para iluminar as questões propostas por Ana Cristina Cesar

Março /abril /maio

- Composição de um ensaio acadêmico que reflita sobre às questões do corpo-poético levantadas pela poesia de Ana C e desenvolvidas pela experiência teatral.

Junho/Julho

- Finalização do ensaio e apresentação do diálogo criado a partir da ponte da poesia – arte da palavra – com o teatro – arte da presença através de um olhar crítico teórico-experimental.

Referências bibliográficas, Projeto

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Corpo**. Rio de Janeiro, Record, 2002.

CESAR, Ana Cristina. **A teus pés**. São Paulo, Ática, 1999.

_____. **Correspondência incompleta**. Org. Heloisa B. de Hollanda e Armando Freitas Filho. Rio de Janeiro, Aeroplano, 1999.

_____. **Crítica e tradução**. São Paulo, Ática, 1999.

_____. **Literatura não é documento**. Rio de Janeiro, Funarte, 1980.

DELEUZE, Gilles. *A literatura e a vida, em Crítica e Clínica*. São Paulo, Editora 34, 1997.

_____. **Lógica do sentido**. São Paulo, Perspectiva, 1988.

_____. **Por uma literatura menor**. Trad. Julio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro, Imago, 1977.

VALERY, Paul. **O Euvres I**. Paris: Gallimard, 1997.

VALERY, Paul. **Caheirs I. Choix de textes**. Org. Judith Robinson-Valéry. Paris: Gallimard, 1973.

Bibliografia de Ana Cristina Cesar

CÉSAR, Ana Cristina. **A teus pés**. Brasiliense, 1ª edição, 1982.

_____. **Inéditos e dispersos**. Brasiliense, 1ª edição, 1985.

_____. **Escritos da Inglaterra**. Brasiliense, 1ª edição, 1988.

_____. **Escritos no Rio**. Brasiliense, 1ª edição, 1993.

_____. **Gants de peau e autres poèmes. Chandeigne**, edição bilíngüe, 2005.

_____. **Correspondência Incompleta**. Aeroplano, 1ª edição, 1999.

_____. **Literatura não é documento**. Mec/Funarte, 1ª edição, 1980.

_____. **Antigos e soltos**. IMS, 1ª edição, 2009.

Bibliografia sobre Ana Cristina Cesar

CAMARGO, Maria Lúcia de Barros. **Atrás dos olhos pardos**. Chapecó, Argos, 2003.

DI LEONE, Luciana. **Ana C: as tramas da consagração**. Rio de Janeiro, 7Letras, 2008.

MALUFE, Annita Costa. **Territórios dispersos: a poética de Ana Cristina César**. São Paulo, Annablume, 2006.

_____. **Intimidade sem sujeito: Ana C. e a desmontagem do diário e da carta**. Rio de Janeiro, Matraca, v. 16, n. 25, jul/dez 2009.

OLIVEIRA, Francirene Gripp de. **Âncoras ao vento: ensaios sobre a desconstrução em Ana Cristina César**. Belo Horizonte: Em tese, v. 6, ago. 2003.

SALVINO, Romulo Valle. **Ana Cristina César: entre o eu e o outro**. Brasília, Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n.19, mai./jun. 2002

SÜSSEKIND, Flora. **Até segunda ordem não me risque nada**. Rio de Janeiro, Sette letras, 1995.